

Ao Diretor Presidente da CODEMIG  
A/C da Comissão Permanente de Licitação

Referente:

**LICITAÇÃO PRESENCIAL Nº 01/2018 - MODO DE DISPUTA FECHADO  
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MELHOR CONTEÚDO ARTÍSTICO**

**OBJETO: Seleção de projetos de longa-metragem de ficção, documentário e animação e curta-metragem animação e ficção para produção e/ou finalização da obra com destinação e exibição inicial no mercado de salas de exibição cinematográfica. PROCESSO INTERNO Nº: 516/17– ECM: 44334.**

Estimado senhor Diretor-presidente,

Vimos, por meio do presente ofício, apresentar RECURSO acerca do resultado após a apresentação oral do projeto realizada na presente seleção, pelos motivos que abaixo expomos:

### **1- DO PROJETO**

A partir do desejo do cineasta guarani Alberto Alvares, esse documentário irá percorrer algumas aldeias no Brasil e no Paraguai para reconstruir, através da memória dos sábios Guarani, o território que eles chamam de "coração da terra".

"Coração da Terra – Yvy Pyte" é um longa metragem documental que surge como desejo do cineasta guarani Alberto Alvares (Tupã Ray) em retornar à sua aldeia natal (Porto Lindo/MS) com objetivo de refletir sobre as fronteiras e deslocamentos dos Guarani. Historicamente, diversas fronteiras foram instauradas em território guarani causando sérias mudanças, a exemplo das fronteiras nacionais, estaduais, das fronteiras agrícolas e da criação das reservas indígenas. Mesmo com tais imposições causadoras de uma força devastadora no território indígena, encontros, deslocamentos e fronteiras perpassam as histórias deste filme capaz de nos levar ao território sagrado, Yvy Pyte, o território do Coração da Terra.

O filme, que é dirigido por dois cineastas, Alberto Alvares e José Cury, um indígena e outro não indígena, foi contemplado pelo Edital de Desenvolvimento de Roteiro da Codemig em 2017. Este aporte financeiro possibilitou não apenas uma dedicação à escrita, mas principalmente uma viagem da equipe à região, onde a pesquisa com os sábios Guarani pôde ser aprofundada. Outra vantagem obtida com a viagem foi o entendimento de como poderia se dar uma produção que dialogasse com o modo de ser e de viver desse povo e que levasse em consideração as dificuldades de produção numa região de fronteira entre países.

A partir dos encontros nesta primeira incursão neste grande território guarani (Yvy Pyte), ficou claro que o filme seria construído a partir desses encontros e que através deles estaríamos refletindo sobre as noções de território e fronteira entre os guarani.

O roteiro se divide em 4 momentos. No primeiro há um reencontro de Alberto com Roberto Carlo, seu amigo de infância e hoje cacique que da Reserva de Porto Lindo, que o leva ao lugar onde ele nasceu e onde está enterrado o umbigo do cineasta, no quintal da casa que foi de seus pais. No segundo, os personagens são colocados em diálogo num encontro pela montagem, ligando as narrativas colhidas no deslocamento de Alberto nas aldeias Guarani do lado brasileiro. No final deste segundo ato, um de nossos protagonistas Valdomiro Flores (que vive do lado brasileiro) aceita o convite de Alberto de cruzar a fronteira em busca de um território sagrado onde se localizam aldeias guarani no Paraguai. Chegando em uma dessas aldeias, encontra seu amigo de infância, Sirmório e conversam longamente sobre o Yvy Pyte, o grande território Guarani. Eles se despedem com a promessa de um retorno. Menos de seis meses após essa gravação Valdomiro vem a falecer. O terceiro movimento é composto por um retorno ao Paraguai e a visita, guiada por Sirmório e André (que receberam o cineasta e Valdomiro da primeira vez), a algumas aldeias que compõem o Yvy Pyte. O quarto e último movimento é composto de um encontro entre

Vinício Andrade

os sábios do lado brasileiro e do lado paraguaio, no Paraguai, aos pés de um dos lugares especialmente sagrados deste grande território Guarani.

A maior parte da equipe reside em Minas Gerais e a montagem será feita em Belo Horizonte.

## **2- DA APRESENTAÇÃO ORAL**

No dia 3 de julho, às 10h, ocorreu, na sede da CODEMIG, a reunião de apresentação oral do projeto com a equipe do filme "Coração da Terra", tendo representantes do filme, fizeram presentes o diretor da obra, José Cury, a Produtora Executiva, Paula Kimo, e Pedro Alves, jornalista e pesquisador de conteúdo.

A equipe fez a apresentação do projeto dando destaque aos seguintes pontos: 1. Como surgiu a ideia do filme e a relação entre o diretor indígena Alberto Alvares e o diretor José Cury; 2. Como foi realizada a viagem de pesquisa de conteúdo e a produção do roteiro do filme (vale salientar que a produção de roteiro aconteceu a partir de Edital da Codemig de Desenvolvimento de Roteiro de 02/2016); 3. Quais são os próximos passos para a produção e realização do filme; 4. A importância do tema abordado no filme para os Guaranis e para os não-indígenas; e 5. Como o filme será executado nessa nova etapa.

Após apresentação inicial foram feitas algumas perguntas e comentários a respeito da proposta. A primeira pergunta foi feita por um dos jurados que já trabalhou como montador dos filmes de Andrea Tonacci. A fala dele foi no sentido de questionar se o roteiro havia alguma abertura para novas possíveis histórias e personagens. José Cury, respondeu que o roteiro é um balizador das ações, servindo como possível caminho, no entanto, a proposta do filme, em sua origem, é a proposta do encontro e, por ser um filme dirigido por indígena, traz características diferentes em relação ao cinema convencional, estando aberto aos caminhos abertos durante as gravações.

A segunda fala foi feita por um jurado que se identificou como historiador, que seguiu no sentido de reafirmar a importância do tema e, conseqüentemente, a importância do filme. Em seguida, duas juradas fizeram algumas perguntas. A primeira foi a respeito se o filme previa compra de materiais de arquivos o que prontamente, José respondeu que não havia, até agora, surgido a necessidade de materiais de arquivos. A segunda jurada, também falou da importância do filme e dos materiais enviados para a CODEMIG e, salientou, que o orçamento que solicitamos estava sub-orçado e "que não é porque o projeto trata da questão indígena que o orçamento tem que ser menor, vocês deveriam pedir um milhão".

Ao final, uma das juradas, que trabalha com distribuição de filmes, fez algumas sugestões à equipe sobre como o filme poderá ser distribuído.

A reunião tinha duração de 15 minutos, porém fez 20 minutos, e não houve, na avaliação das pessoas representantes da equipe, nenhum questionamento ou comentário dos jurados que apresentasse uma postura contrária a produção do filme, inclusive, a equipe saiu da reunião bem confiante sobre a aprovação do projeto.

## **3- DO RESULTADO E DA PONTUAÇÃO**

Após, essa reunião, foi divulgado o resultado datado de 4 de julho de 2018, tendo ficado a obra Coração da Terra - Yve Pyte, como primeiro suplente com a pontuação de 8,25.

Diante desse fato, pontuamos abaixo alguns itens avaliados, os quais discordamos da pontuação recebida, quais sejam:

### **3.1- DA PONTUAÇÃO AO PROJETO CORAÇÃO DA TERRA**

**Planejamento e Viabilidade Financeira - Peso 20% - duas notas 8 e uma nota 7**

*Vivian Andrade*

Discordamos com a pontuação recebida, pois ao descontar pontos do Projeto "Coração da Terra" no item de planejamento, alguns jurados parecem desconsiderar as características específicas desta produção.

O projeto tem seu caráter inovador na realização e na linguagem justamente porque propõe um encontro entre o cinema indígena e não indígena, trazendo como diretores e membros da equipe pessoas desses dois universos que coabitam, o que temos certeza, se refletirá em um melhor conteúdo artístico, na produção de imagens e reflexões. Assim sendo, utilizamos a verba de desenvolvimento de roteiro para aprofundar a pesquisa de personagens e entender a logística de produção nessa, que é uma região de fronteira entre o Brasil e o Paraguai. Visitamos 6 aldeias guarani, sendo 5 no Brasil e uma no Paraguai, estudamos valores e a melhor forma de organizar a logística, hospedagem e alimentação da equipe em campo.

Durante a apresentação oral do projeto na CODEMIG, uma das juradas enfatizou que o orçamento do filme estava defasado, que o valor solicitado (R\$ 598.081,00) era baixo e que poderíamos ter solicitado um valor maior. Entretanto, enfatizamos no presente recurso que o planejamento do filme é pensado a partir de uma lógica de cinema indígena, impregnado pela cultura guarani, que espelha em sua organização e realização um modo de fazer que se difere da lógica de cinema comercial e industrial que praticamos nos grandes centros urbanos.

Uma das diretrizes que contribui para o baixo custo do filme, e que, não necessariamente, espelha problemas no âmbito do planejamento para realização do longa-metragem, diz respeito aos cachês da equipe principal, praticados sem hierarquização dos valores, onde os diretores, assistentes de direção, diretores de fotografia, som e produção, recebem o mesmo cachê por semana. Essa prática contribui para a harmonização das habilidades e saberes diante do processo de produção e coloca toda a equipe diante do mesmo desafio de realização, de um fazer compartilhado em equipe e junto com os guaranis, povos que seguem uma perspectiva de vida em comunidade bem diferente da lógica de mérito e competição aplicadas no sistema capitalista de produção. Assim, sendo, a equalização dos cachês contribui para um filme de baixo orçamento, o que não significa que o filme seja mal planejado.

Em relação à alimentação da equipe em períodos de viagem e durante as filmagens, observamos que muitas dessas aldeias sofrem com a escassez de alimentos, em especial carne, já que suas terras restritas e as poucas matas não lhes permitem mais a caça. Chegamos portanto à conclusão que não faria sentido, nesse contexto, a contratação de serviços de alimentação externos às aldeias e que a melhor solução seria contratar cozinheiras nas aldeias e comprar ingredientes para feitura no próprio local (forma como procedemos na viagem de pesquisa e que se mostrou de grande sucesso, pois pudemos alimentar não apenas a equipe mas também pessoas que estavam nos recebendo em cada aldeia). Neste sentido, se pensarmos por uma lógica de cinema comercial, o orçamento para alimentação é baixo, mas dentro da lógica de produção no cinema indígena, o orçamento previsto é suficiente para compra dos alimentos e feitura da comida no período das filmagens. Ademais, os itens de supermercado para feitura dos alimentos nas aldeias são simples, condizentes com a cultura local e, conseqüentemente de baixo custo, o que reduz bastante o orçamento do filme.

Outro item que pode ter gerado incompreensão ou dúvida por parte dos jurados e que pretendemos esclarecer aqui se refere à hospedagem da equipe. Do mesmo modo que procedemos na viagem de pesquisa, a hospedagem em hotéis só faz sentido no deslocamento entre uma aldeia e outra, pois a essência do filme é justamente esse encontro produzido pela presença, pelo compartilhamento, por acordar juntos e tomar chimarrão, ou no final da tarde o tradicional tererê. De ouvir histórias e se impregnar da sabedoria guarani. A equipe do filme, portanto, se organiza na própria aldeia e a estadia é feita em barracas de acampamento e redes nas aldeias onde são os encontros com os personagens, sendo a equipe acolhida pelos guarani. Nossos valores portanto, de alimentação, hospedagem e deslocamento, podem parecer pequenos, mas se levarmos em conta essa acolhida guarani, a hospedagem nas aldeias, a comida feita e comprada localmente e a pesquisa prévia, parece necessária uma reconsideração.

Vinício Andrade

Destacamos também que o planejamento para realização do filme contempla itens, tais como, segurança da equipe, dos equipamentos e dos personagens durante as filmagens (visto que estaremos filmando em territórios de conflito entre indígenas e grandes latifundiários locais). Contempla também ações de comunicação que irão sustentar politicamente a produção na referida região de fronteira entre o Brasil e o Paraguai. O planejamento também inclui o pagamento de cachês aos personagens e aos próprios territórios filmados, como forma de facilitar o processo de filmagem e garantir que todas as pessoas e territórios envolvidos sejam remunerados por essa importante produção audiovisual. Assim como a produção, o processo de pós-produção do filme é pensado numa lógica de cinema indígena, onde os valores praticados são coerentes com a realidade da produção e o fazer guarani, sem valores excessivos e grandes despesas que oneram a produção. Mais uma vez, ressaltamos que pretendemos fazer um filme política e eticamente alinhado com os saberes e práticas filmadas.

Enfatizamos que o roteiro do longa-metragem e o planejamento para realização do filme foi realizado por meio do Edital de Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais da CODEMIG 02/2016, e que com uma verba de R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) pudemos percorrer 6 aldeias e entrevistar grande parte dos personagens principais. Ainda com este recurso, foi possível filmar cerca de 30% do roteiro, o que mostra a capacidade de realização da equipe e confirma que o orçamento solicitado à licitação 01/2018 é suficiente para realização do longa-metragem.

E estamos falando de filme documentário, em que as despesas são inferiores à um filme de ficção, o que deve ser considerado pela Comissão de Seleção.

### **3.2- DO COMPARATIVO DA PONTUAÇÃO RECEBIDA PELOS CANDIDATOS**

Analisando as notas dos jurados para os 3 documentários de longa-metragem aprovados na referida licitação e as notas do longa "Coração da Terra - Yvy Pyte" (1º suplente) observamos alguns itens:

- No item de maior peso (30%) "abordagem, criatividade e originalidade" o projeto Coração da Terra - Yvy Pyte" apresenta o maior somatório de notas: 27; sendo que os três primeiros colocados apresentam menores notas, 25, 24 e 26 respectivamente.
- O Projeto "Coração da Terra - Yvy Pyte" não apresentou nenhuma nota 6, sendo avaliado com notas entre 7 e 10 por todos os jurados. O primeiro colocado apresenta 2 notas de valor 6 e o terceiro apresenta uma nota de valor 6, ou seja, na média, este projeto está mais bem avaliado que os outros.
- O segundo jurado avalia o Projeto "Coração da Terra - Yvy Pyte" com notas 7 e 8, de forma divergente dos demais jurados que avaliam com notas entre 10 e 8.
- Este mesmo jurado avalia os demais filmes com notas bastante divergentes dos demais jurados. Por exemplo: o filme 1 é avaliado com notas entre 6 e 9 pelo jurado 1, entre 8 e 9 pelo jurado 3, ao passo que o jurado 2 avalia com notas entre 9 e 10. Assim, observamos que a avaliação deste jurado parece ser definidora no fato do filme "Coração da Terra - Yvy Pyte" não ter ficado entre os 3 primeiros colocados.

Para visualização, abaixo enviamos o resultado divulgado:

*Vicente Andrade*

Abordagem do tema, criatividade e originalidade	Adequação ao público-alvo e potencial de interesse	Planejamento e viabilidade de realização	Histórico de projetos do proponente e equipe	Capacidade de fomento ao setor audiovisual em Minas Gerais
PESO: 30%	PESO: 25%	PESO: 20%	PESO: 25%	PESO: 20%
NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10
<b>Jurado 1</b>				
7	6	8	9	6
8	9	9	10	9
8	7	8	8	6
10	8	8	8	9
Abordagem do tema, criatividade e originalidade	Adequação ao público-alvo e potencial de interesse	Planejamento e viabilidade de realização	Histórico de projetos do proponente e equipe	Capacidade de fomento ao setor audiovisual em Minas Gerais
PESO: 30%	PESO: 25%	PESO: 20%	PESO: 25%	PESO: 20%
NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10
<b>Jurado 2</b>				
10	10	10	9	9
8	8	9	9	8
9	9	9	8	9
8	7	7	7	8

Vinícius Andrade

Abordagem do tema, criatividade e originalidade	Adequação ao público-alvo e potencial de interesse	Planejamento e viabilidade de realização	História de projetos do proponente e equipe	Capacidade de fomento ao setor audiovisual em Minas Gerais
PESO: 30%	PESO: 25%	PESO: 20%	PESO: 15%	PESO: 10%
NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10	NOTA: 0 a 10
Jurado 3				
8	8	8	9	8
8	7	7	9	9
9	8	9	8	8
9	8	8	9	10

Em relação ao somatório final das notas:

ABORDAGEM	PÚBLICO ALVO	PLANEJAMENTO	HISTÓRICO	FOMENTO	Total Final
Notas Consolidadas:					
2,50	2,00	1,73	1,35	0,77	8,35
2,40	2,00	1,67	1,40	0,87	8,33
2,60	2,00	1,73	1,20	0,77	8,30
2,70	1,92	1,53	1,20	0,90	8,25

Diante do acima observado, o Projeto "Coração da Terra - Yvy Pyte" apresenta as maiores notas consolidadas nos itens "abordagem" e "fomento", parâmetros que consideramos cruciais para o desenvolvimento de um filme de relevância para o setor audiovisual mineiro.

As notas consolidadas do item "público alvo" se difere em apenas 0,08 dos demais filmes.

Vinícius Andrade

Já nas notas do item "planejamento" temos um déficit de 0,20 em relação ao primeiro e terceiro colocado, e avaliamos que este ponto de avaliação foi crucial para a não-classificação do filme, motivo pelo qual apresentamos a argumentação acima que reflete a capacidade de planejamento e realização do longa-metragem a partir de uma lógica de produção indígena, donde os parâmetros de planejamento são distintos e não podem ser comparados com uma produção espelhada nos padrões do mercado cinematográfico.

Além do acima exposto, e do resultado advindo, observa-se o seguinte:

- O 1º colocado apresenta as maiores notas consolidadas nos itens "público alvo e planejamento".
- O 2º colocado apresenta as maiores notas consolidadas nos itens "público alvo e histórico".
- O 3º colocado apresenta as maiores notas consolidadas nos itens "público alvo e planejamento".
- O 4º colocado, no caso este projeto apresenta as maiores notas consolidadas nos "abordagem e fomento", o que demonstra que, em termos de capacidade criativa, artística e de fomento ao setor audiovisual mineiro, o filme "Coração da Terra - Yvy Pyte" apresenta mais características e condições de projeção e inovação no campo cinematográfico em relação aos demais.

Sendo assim, questionamos os motivos pelos quais a capacidade artística, criativa e política de um longa-metragem não ganha destaque ao se comparar com moldes de produção de mercado. Ou seja, porque o "melhor" filme não foi selecionado, já que o conteúdo é uma primazia a ser dada tanto que é o maior peso da avaliação.

Questionamos ademais, o porquê do histórico da produtora, com peso de 15%, contar mais que o potencial do filme, já que a pesquisa e argumentação desta nossa obra ter sido realizado com todo o cuidado e embasamento, pois temos um tema muito interessante, com uma pesquisa e roteiro já elaborados e que trará bons resultados.

Questionamos por último, as razões pelas quais filmes orçados em cerca de um milhão de reais apresentam mais potencial de planejamento que um filme orçado em R\$ 598.081,00 a partir de parâmetros que fogem da indústria cinematográfica. Até porque, como já frisamos, trata-se de um filme documentário, com logística e valores diferentes da lógica da ficção, mas que nem por isso tem menos mérito ou é realizado de forma menos comprometida do que qualquer obra realizada, como procuramos demonstrar com o as razões acima citadas.

#### **4- DO RECURSO AO RESULTADO**

Diante do acima disposto, apresentamos o presente RECURSO, para que seja reavaliado o resultado, em especial ao item, mas não somente a ele, planejamento e viabilidade de realização, tendo-se em vista que a equipe envolvida e os próximos a serem contratados, possuem ou possuirão expertise na realização de obras audiovisuais, o que garante em si que a obra será executada com todo o esmero, até porque o orçamento solicitado é suficiente para a realização de uma obra desse porte e perfil.

Nesses termos, acreditamos ter bem explanado a necessidade de um resultado justo, tendo-se em vista a qualidade da obra e atendimento de todos os requisitos deste edital.

Sendo assim, aguardamos o retorno da Comissão de Avaliação.

Belo Horizonte, 12 de julho de 2018.

*V. M. M. Andrade*

Vinícios Andrade de Oliveira

PONTA DE AREIA LTDA ME